

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ENFERMAGEM**

**SARA DA SILVA SANTOS
THAÍS VIANA DA SILVA
THAMIRIS CRISTINA PACHECO DA SILVA**

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA PERANTE O
PARTO HUMANIZADO**

Rio de Janeiro

2019

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA PERANTE O PARTO
HUMANIZADO
OBSTETRIC NURSING ASSISTANCE TO HUMANIZED BIRTH**

**Nomes dos autores: Sara da Silva Santos; Thaís Viana da
Silva; Thamiris Cristina Pacheco Da Silva**
Titulação: Acadêmicas de Enfermagem

Orientador: Louise Anne Reis da Paixão
Titulação: Mestre em Enfermagem - UFRJ

Rio de Janeiro
2019

RESUMO

Introdução: Os profissionais de saúde executam um papel importante na cena do parto, especialmente a equipe de Enfermagem que tem oportunidade de se aproximar e dar cuidado diferenciado e efetivo à parturiente. **Objetivo:** estudo foi analisar a produção científica brasileira acerca da assistência da Enfermagem obstétrica no parto humanizado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica na modalidade de revisão integrativa da literatura. **Resultados:** A partir da consolidação dos artigos selecionados, observaram-se três categorias temáticas, dentre elas: Parto humanizado, Assistência de enfermagem ao parto humanizado e Satisfação da mulher perante o parto humanizado. **Discussão:** Mediante aos resultados deste estudo observou-se que a humanização ocorre de forma limitada devido ao modelo institucional empregado dentro das unidades de saúde que utilizam intervenções invasivas desnecessárias no parto, dificultando o uso de práticas humanizadas, que consiste em oferecer condições para o empoderamento feminino, respeito incondicional às crenças, valores e saberes de cada mulher. **Conclusão:** Introduzir um modelo humanizado de parto e nascimento na realidade dos serviços de saúde oferecidos no país é um grande desafio pois está ligada diretamente a um modelo institucional de organização da assistência obstétrica no país.

Palavras-chave: "enfermagem obstétrica", "parto normal", "saúde materno-infantil", "parto humanizado", "cuidados de enfermagem".

Abstract

Introduction: Health professionals play an important role in the childbirth scene, especially the nursing staff who have the opportunity to approach and give the parturient women differentiated and effective care. **Objective:** The study was to analyze the Brazilian scientific production on the performance of Obstetric Nursing in humanized birth. **Methodology:** Is this a bibliographic review in the mode of integrative literature review, or the study was developed respecting as six phases of the review process of the integrative review. From reading the captured production titles and their abstracts, excluding articles that are repeated in more than one database, we select eighteen publications that keep the most records with the theme. **Results:** From article tests selected, three thematic categories were observed, among them: Humanized Childbirth, Nursing Care for Humanized Childbirth and Women's Satisfaction with Humanized Childbirth. **Discussion:** Based on the results of this study, if it is humanized, it occurs in a limited way, due to the institutional model employed within health facilities, which uses unnecessary invasive labor, making it difficult to use humanized practices, which are used in practices for female empowerment. unconditional respect for each woman's beliefs, values and knowledge. **Conclusion:** Introducing a humanized model of birth and birth in the reality of health services offered in the country is a major challenge, as it is directly linked to the institutional model of organization of obstetric care in the country.

Keywords: "obstetric nursing", "normal birth", "maternal and child health", "humanized birth", "nursing care".

Keywords?

INTRODUÇÃO

A gestação é um momento único na vida da mulher, desde o descobrimento até o período do parto, envolvendo inúmeras emoções, que atinge não só as mulheres, mas seus parceiros e sua família, e juntamente com essas emoções também fazem parte deste processo às dúvidas em relação à gestação, parto, nascimento e puerpério (TOMASI, 2017).

A gestação traz uma experiência importante do universo da mulher e de todos aqueles que participam deste processo, visto que na maioria das vezes é uma experiência renovadora, extremamente positiva, e enriquecedora (BRASIL, 2016).

Sabe-se que estar grávida também significa uma série de transformações na vida dessa gestante, sendo elas: físicas, hormonais e, principalmente emocionais. O corpo precisa se preparar fisicamente e mentalmente para ajudar no desenvolvimento do bebê. É nesse momento que os profissionais de saúde desempenham um papel importante, promovendo um acompanhamento dessas gestantes durante o pré-natal (COUTINHO, et al., 2014).

O Programa de Humanização do Parto (PHP) preconiza defender estratégias e ações que viabilizem a facilidade do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento da mulher no período da gestação e do puerpério, assegurar o direito à assistência humanizada que envolve todo o suporte necessário para um pré-natal e puerpério de qualidade além de reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna, peri e neonatal registradas no país (BRASIL, 2016).

Atualmente, o MS possui muitas políticas voltadas para a saúde materna e neonatal. Neste contexto, ressalta-se a importância da valorização das consultas de Enfermagem para aumentar o nível de conhecimento das mulheres presentes neste período, que deve ser incentivado por ações educativas na atenção obstétrica, atenção ao desenvolvimento de atividades que refletem no autocuidado, com o objetivo de contribuir na conscientização das mulheres para que essas possam potencializar a capacidade de tomar decisões corretas para sua saúde e evitar intervenções desnecessárias (BRONDANI et al., 2012).

O enfermeiro obstetra está diretamente ligado ao cuidado prestado à parturiente. através do Processo de Enfermagem (PE) viabiliza a assistência por meios de planejamentos e promoção de cuidado específicos de acordo com as necessidades de cada gestante de forma individualizada, qualificada, acolhedora e humanizada (FRAGA et al., 2018).

De acordo com a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, cabe ao enfermeiro, como integrante da equipe: a assistência de enfermagem à gestante, à parturiente e à puérpera; o acompanhamento da evolução do trabalho de parto e parto; e a execução do parto sem distócia (BRASIL, 2013).

Os profissionais de saúde executam um papel importante na cena do parto, especialmente a equipe de Enfermagem que tem oportunidade de se aproximar e dar cuidado diferenciado e efetivo à parturiente. Libertando-as de preconceitos, tabus, respeitar as diversidades culturais e religiosas, o modo de viver e sentir dessas mulheres, colocando-as em posição de protagonistas de sua história (BRASIL, 2016).

Ainda que o processo de enfermagem seja de extrema importância para a eficácia da assistência, existem diversos fatores que dificultam a efetividade desse cuidado, como a falta de conhecimento e conscientização dos profissionais, dificuldades relacionadas ao dimensionamento de pessoal, falta de apoio da chefia, déficit de materiais, sobrecarga do trabalho, e desorganização de fluxo de trabalho. Para que haja um parto integralmente humanizado, é necessário uma boa assistência profissional, conhecimento e boas condições de trabalho (FRAGA et al., 2018).

Portanto, o papel do enfermeiro durante o processo de parir/nascer é uma necessidade indispensável nas perspectivas macroestrutural, de forma que se possa superar a cultura do modelo biomédica que ainda persiste (NARCHI; CRUZ; GONÇALVEZ, 2013).

Desse modo, o objetivo geral do presente estudo foi analisar a produção científica brasileira acerca da assistência da Enfermagem obstétrica no parto humanizado.

Enquanto os objetivos específicos foram: (i) identificar artigos científicos nacionais que retratem como desenvolve-se a assistência da enfermagem obstétrica relacionada

ao parto humanizado. (ii) discutir os benefícios da assistência de enfermagem no parto humanizado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, o estudo foi desenvolvido respeitando as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa (PIRES et al., 2014).

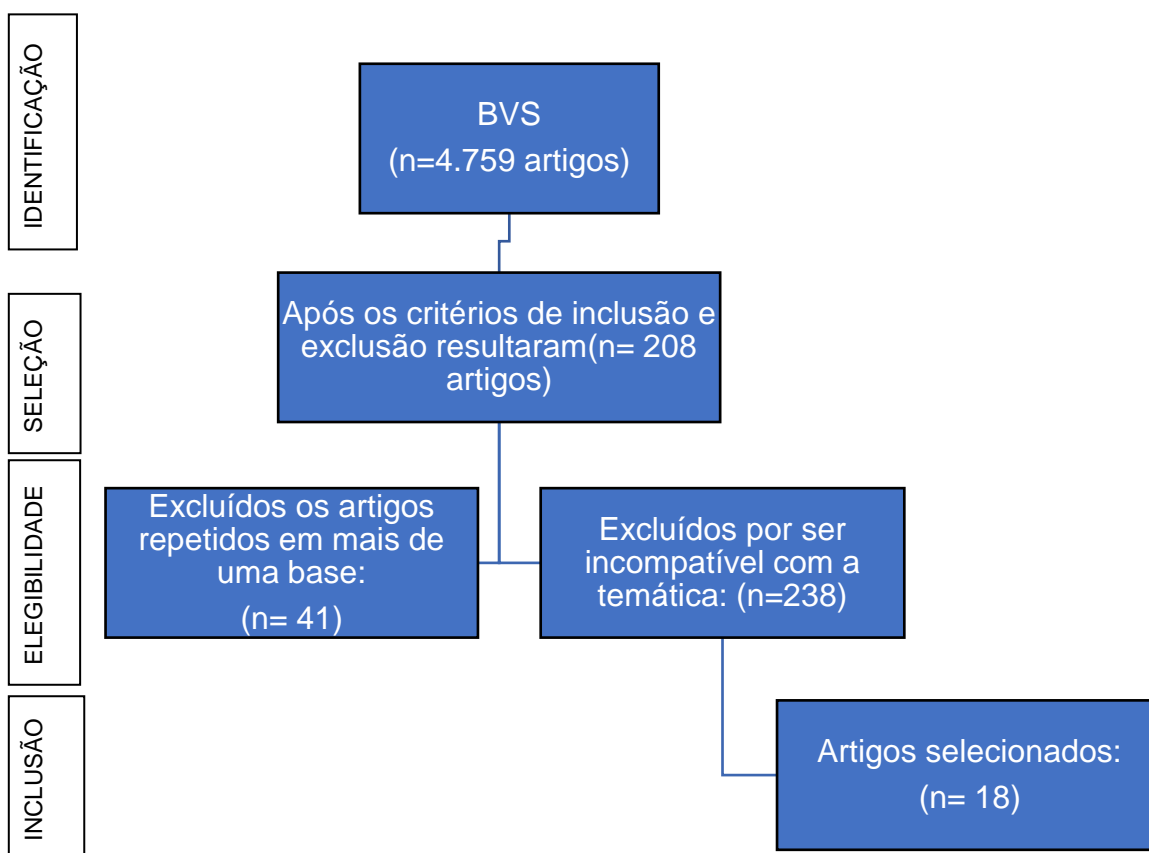
A pergunta que norteou a pesquisa foi: Com base na produção científica brasileira, como as práticas assistenciais utilizadas pela enfermagem no parto humanizado são benéficas para a saúde do binômio mãe e recém-nascido?

Para responder à questão norteadora, a pesquisa se concretizou em um levantamento de dados foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: "enfermagem obstétrica", "parto normal", "saúde materno-infantil", "parto humanizado", "cuidados de enfermagem" no período entre março a setembro de 2019. O operador booleano "or" associado com "and" foi usado na associação dos descritores.

Foram adotados como critérios de inclusão: idioma português, com texto na íntegra, recorte temporal de cinco anos (2014-2019) e artigos científicos. Já os critérios de exclusão: artigos repetidos em mais de uma base de dados e sem relação com a temática.

Como resultados das buscas, obtiveram-se **4.759** publicações. Dando continuidade, acrescentar-se os critérios de inclusão totalizando 208 publicações. A partir da leitura dos títulos da produção captada e de seus resumos, excluindo os artigos que se repetiam em mais de uma base de dados selecionou-se dezoito publicações na qual se mantiveram mais compatíveis com a temática (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma da revisão integrativa sobre fatores associados às práticas assistenciais utilizadas pela enfermagem no parto humanizado em publicações selecionadas após pesquisa virtual na BVS, Rio de Janeiro, 2019.



Fonte: Próprio autor.

A partir dos dezoito artigos examinados, os resultados obtidos são visualizados no Quadro 1, na qual são identificados autores, títulos, ano de publicação/Ano/Periódico e objetivo dos artigos.

Quadro1: Distribuição do número dos estudos encontrados, segundo o título dos artigos, autores, ano de publicação e objetivos das pesquisas, Rio de Janeiro RJ Brasil, 2019.

	Título	Autores	Ano	Objetivos
01	Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino.	MEDEIROS, R.M.K; TEIXEIRA, R.C; NICOLINI, A.B; ALVARES, A.S; CORRÊA, Â.C.P; MARTINS, D.P.	2016	Analisar a assistência prestada em uma unidade de Pré-parto/Parto/Pós-parto (PPP) de um hospital de ensino após a inserção de enfermeiras obstétricas.
02	Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil	VARGENS, O.M.C; SILVA, A.C.V; PROGIANTI, J.M.	2017	Identificar as práticas empregadas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto e m maternidades públicas e sua contribuição na consolidação da humanização do parto e nascimento.
03	Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.	REIS, T.R; ZAMBERLAN, C; QUADROS,J.S; GRASEL, J.T;MORO, A.S.S.	2015	Caracterizar e analisar a assistência ao parto e ao nascimento realizado por Residentes em Enfermagem Obstétrica.
04	Tecnologias não-invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica: repercussões sobre a vitalidade do recém-nascido.	VARGENS O.M.C; REIS, C.S.C; NOGUEIRA, M.F.H; PRATA, J.A; SILVA, C.M; PROGIANTI, J.M.	2017	Comparar a associação entre os índices de Apgar dos neonatos cujas mães fizeram uso apenas de tecnologias não-invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica durante o trabalho de parto com os daquelas cujas mães receberam a assistência tradicional.
05	Percepção das mulheres sobre a experiência do primeiro parto: implicações para o cuidado de enfermagem	REIS, C.C; SOUZA, K.R.F; ALVES, D.S; TENÓRIO, I.M; NETO, W.B.	2017	Estudar a percepção das mulheres sobre o primeiro parto no contexto obstétrico de uma maternidade do Recife.

06	Parto normal assistido por enfermeira: experiência e satisfação de puérperas	FREIRE, H.S.S; CAMPOS, F.C; CASTRO, R.C.M.B; COSTA, C.C; MESQUITA, V.J; VIANA, R.A.A.	2017	Descrever a experiência e a satisfação de mulheres que tiveram parto normal assistido por enfermeira.
07	Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino	MOUTA, R.J.O; SILVA, T.M.A; MELO, P.T.S; LOPES, N.S; MOREIRA, V.A.	2017	Analisar como o plano de parto propiciou o empoderamento feminino durante o trabalho de parto e parto.
08	Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado	ANDRADE, L.O; FELIX, E.S.P; SOUZA, F.S; GOMES, L.O.S; BOERY, R.N.S.O.	2017	Conhecer como são desenvolvidas as práticas de humanização durante o trabalho de parto.
09	Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente	HANUM, SP; MATTOS, D.V; MATÃO, M.E.L; MARTINS, C.A.	2017	Identificar métodos não farmacológicos empregados para o alívio da dor durante o trabalho de parto, bem como sua eficácia segundo a percepção de puérperas.
10	Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal	SOARES, Y.K.C; MELO, S.S.S; GUIMARÃES, T.M.M; FEITOSA, V.C; GOUVEIA, M.T.O.	2017	Analisar a satisfação das puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal.
11	O cuidado de enfermeiras de um programa de residência obstétrica sob o olhar da humanização	GIANTAGLIA, F.N; GARCIA, E.S.G.F; ROCHA, L.C.T; GODINHO, M.L.S.C; LEITE, E.P.R.C; CALHEIRO, C.A.P.	2017	Identificar os cuidados oferecidos à mulher, sob o olhar da humanização no parto e puerpério, pelas enfermeiras.
12	Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino	MEDEIROS, R.M.K; TEIXEIRA, R.C; NICOLINI, A.B; ALVARES, A.S; CORRÊA, Á.C.P; MARTINS, D.P	2016	Analisar a assistência prestada em uma unidade de Pré-parto/Parto/Pós-parto (PPP) de um hospital de ensino após a inserção de enfermeiras obstétricas.
13	Análise de partos acompanhados por	REIS, C.S.C; SOUZA, D.O.M; NOGUEIRA,	2016	Analisar partos acompanhados pelas enfermeiras

	enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento	M.F.H; PROGIANTI, J.M; VARGENS, O.M.C.		obstétricas relacionando sua prática com a política de humanização do parto e nascimento.
14	Enfermagem obstétrica e educação em saúde: contribuições para vivência do processo de parturição	QUADROS, J.S; REIS, T.L.R; COLOMÉ, J.S.	2016	Compreender as contribuições da enfermagem obstétrica para as ações de educação em saúde voltadas ao processo de parturição.
15	Assistência de enfermagem obstétrica baseada em boas práticas: do acolhimento ao parto	VIEIRA, M.J.O; SANTOS, A,A,P; SILVA, J.M.O; SACHES, M.E.T.L.	2016	Avaliar a assistência do enfermeiro obstetra do acolhimento ao parto, baseando-se nas boas práticas obstétricas.
16	Significado de parto humanizado para gestantes	VERSIANI, C.C; BARBIERI, M; GABRIELLONI, M.C; FUSTINONI, S.M.	2015	Compreender o significado de parto humanizado na concepção de gestantes.
17	Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa	MAFETONI, R.R.; SHIMO, A.K.K.	2014	A busca de evidências disponíveis na literatura que abordem os métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto.
18	Implementação da humanização da assistência ao parto natural	MOTTA, S.A.M.F; FEITOSA, D.S; BEZERRA, S;T;F; DODT, R.C.M; MOURA, D,J,M.	2016	Analisar a implementação das práticas humanizadas na assistência ao parto natural, fundamentada no documento "Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento de 1996.

FONTE: Próprio autor

A partir da consolidação dos artigos selecionados, observaram-se três categorias temáticas, dentre elas: Parto humanizado (P1, P2, P11, P12, P13 e P18), Assistência de

enfermagem ao parto humanizado (P3, P4, P8, P14, P15 e P17) e Satisfação da mulher durante a assistência de enfermagem obstétrica perante o parto humanizado (P5, P6, P7, P9, P10 e P16).

Dentre os artigos que abordaram a temática parto humanizado entende-se que a enfermagem obstétrica contribui de forma positiva para a realização de práticas humanizadas dentro do cenário obstétrico, preconizados pelo Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial da Saúde (OMS), diminuindo as intervenções farmacológicas.

Dos artigos que dissertam sobre a assistência de enfermagem ao parto humanizado, os artigos P4 e P17 utilizaram métodos não farmacológicos para alívio da dor e relatam benefícios à saúde tanto da mãe quanto do recém-nascido. Destaca-se a importância da educação em saúde nos artigos P3 e P14, dando um outro significado, exaltando as práticas naturais no processo de parturição. Contudo os demais certificam a qualidade das práticas obstétricas que influenciam de forma positiva na assistência à mulher em seu trabalho de parto.

O artigo P5 disserta sobre um déficit de informação por parte dos profissionais de saúde envolvidos no processo de parturição sobre a assistência prestada, violando o seu direito de escolha. Constatou-se nas publicações P6, P7, P9 e P10 uma experiência satisfatória por parte das puérperas no parto assistido pela equipe de enfermagem obstétrica, sendo uma equipe diferenciada que fornece apoio psicológico e emocional, auxiliando no relaxamento com o uso de tecnologias não invasivas. De acordo com o artigo P16 o banho morno, é a técnica não farmacológica mais utilizada para o alívio da dor, considerada eficiente e confortável.

DISCUSSÃO

Parto Humanizado

Mediante aos resultados deste estudo observou-se que a humanização ocorre de forma limitada devido ao modelo institucional empregado dentro das unidades de saúde que utilizam intervenções invasivas desnecessárias no parto, dificultando o uso de

práticas humanizadas, que consiste em oferecer condições para o empoderamento feminino, respeito incondicional às crenças, valores e saberes de cada mulher.

Ressalta-se que o termo humanização significa criar condições melhores, respeitando limites e necessidades da parturiente, no parto humanizado a presença de um acompanhante proporcionar alívio e conforto, fazendo com que o nascimento do seu bebê seja um momento agradável e especial (OLIVEIRA,2017).

Pode se tomar como ciência a relevância que humanizar é basicamente respeitar a individualidade das pessoas, é saber ver e escutar o outro, permitindo a adequação da assistência segundo sua cultura, suas crenças, valores e diversidade de opiniões das mulheres. Isso implica encontrar novas formas para que a mulher possa ter maior controle sobre o processo do nascimento e parto; que seja respeitada enquanto cidadã, tendo o direito de escolha, por uma acompanhante, para que possa ter suporte emocional de uma pessoa próxima com quem ela queira compartilhar esta experiência(FERNANDES e LIMA, 2016).

Assistência de enfermagem ao parto humanizado

De acordo com um estudo realizado no Hospital Universitário de Pernambuco, após os relatos de algumas puérperas revela-se um desencorajamento por parte da assistência médica, induzindo a escolha pelo parto cesáreo como uma prática segura de salvar vidas e de um nascimento saudável, ignorando o papel da mulher como condutora do parto (REIS, et al.,2017).

Nesse sentido, a enfermagem obstétrica necessita aprofundar-se na educação em saúde, capacitação profissional e embasamento científico, além de pôr em prática ações relacionadas à humanização de forma sensibilizada a fim de proporcionar uma assistência efetiva e adequada (ALMEIDA, et al., 2015)

Desse modo, um estudo realizado por residentes de enfermagem obstétrica em uma maternidade localizada no interior do Rio Grande do Sul, com o objetivo de analisar a assistência ao parto e ao nascimento, verificou que o modelo de assistência prestada pelos residentes de enfermagem apresentou desfechos favoráveis se tratando da saúde materna, reduzindo o número de intervenções desnecessárias durante o processo de

parturição repercutindo assim na redução de taxas de morbimortalidade materna (REIS et al. 2015).

Segundo o estudo de Vargens et. al os melhores resultados para os recém-nascidos em termos de IA>8 (boa vitalidade) foram quando a enfermeira obstétrica cuidou das parturientes, utilizando tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica, que é uma das formas do parto humanizado, respeitando e dando liberdade para essa gestante se sentir confortável no seu processo de parturição, aumentando consideravelmente os resultados positivos quanto a saúde materna e neonatal.

Os enfermeiros obstetras têm um conhecimento específico mediante ao parto humanizado. De acordo com os artigos analisados nota-se uma carência de informações acerca da enfermagem obstétrica, por parte das parturientes. Desse modo, segundo um estudo realizado em uma casa de parto, localizada no município do Rio de Janeiro, foi observado que a grande maioria desconhecia a existência do plano de parto. A construção do plano de parto permitiu com que as mulheres tivessem pensamento crítico, refletindo sobre suas necessidades, limites e desejos, olhando para dentro delas mesmas, permitindo o seu autoconhecimento. (FREIRE et al., 2017).

Nessa perspectiva outra pesquisa realizada no Rio de Janeiro descreve o plano de parto como um dos fatores principais para o empoderamento das mulheres na sua gestação e no seu trabalho de parto e parto. Essa autonomia desfaz o modelo hospitalocêntrico e torna a mulher dona do seu processo de parturição que desmancha a ideia de um parto sofrido, ou um momento de fragilidade da mulher. Desta forma, a gestante é a protagonista do seu parto, tornando-o mais prazeroso, se conhecendo e respeitando a fisiologia do seu corpo, bem como seus limites e desejos na hora do parto (MOUTA et al., 2017).

Satisfação da mulher durante a assistência de enfermagem obstétrica perante o parto humanizado

Porém, muitas mulheres desconhecem este direito da construção de um plano de parto, ou sabem superficialmente e são submetidas à procedimentos desnecessários, que tornam o parto um momento de dor e sofrimento, e demonstra a predominância do

modelo biomédico por falta de informação e conhecimento. Assim como as estruturas hospitalares influenciam diretamente no momento do parto. O ambiente em que a mulher é atendida faz total diferença em seu processo de parturição, pois o local adequado favorece uma assistência de qualidade, com tecnologias não invasivas para o alívio da dor, controle de temperatura, iluminação e falta de privacidade, que implicará na progressão fisiológica do trabalho de parto (SOARES et al., 2017).

Da mesma maneira, ainda existe uma porcentagem considerável de mulheres insatisfeitas com a abordagem realizada ao ser atendida no acolhimento da entrada do serviço de saúde, caracterizando violência verbal, institucional e obstétrica. Bem como a demora do atendimento devido ao grande número de pacientes, falta de vagas para internação o que implica no atendimento imediato e adequado (DULFE et al., 2017).

O mesmo estudo revela que o estímulo a participação ativa do acompanhante escolhido pela mulher no trabalho de parto e parto é uma ação de humanização muito utilizada pela enfermagem obstétrica e contribui para a criação de segurança e confiança da mulher neste processo, pois o acompanhante tem o papel de apoiar e auxiliar psíquico-emocional a gestante e incentiva a parturiente neste momento tão importante e único de sua vida, sendo capaz de transmitir conforto, encorajamento e escuta, que permite diminuir a ansiedade e necessidade de intervenção medicamentosa para alívio da dor.

Entretanto, estudos com perspectivas diferentes relatam que existe um possível comportamento inadequado das mulheres quando estão na presença de seus respectivos acompanhantes e apresentam sinais de desestabilização ao achar que o acompanhante é a salvação, ou seja, o acompanhante também pode influenciar negativamente na evolução do trabalho de parto (VERSIANI et al., 2015).

Ferreira et al., (2017) configura o profissional de enfermagem como fundamental para a conquista de um parto embasado na teoria e prática da humanização, com o objetivo de estabelecer a autonomia da mulher colocando-a como protagonista do seu processo parturitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente estudo de literatura analisado, conclui-se que a assistência de enfermagem ao parto humanizado revelou-se satisfatória ao apresentar benefícios a saúde materna, com redução do número de intervenções desnecessárias durante todo o processo de parturição, resultando efetivamente ao aumento na qualidade de vida materno-infantil.

Percebe-se que as ações dos profissionais de enfermagem obstétrica durante o período do parto e pós-parto, foi avaliado pelas puérperas como benéfico para a promoção do conhecimento a práticas humanizadas como o plano de parto, que viabiliza o empoderamento desta mulher, a tornando protagonista do seu parto resultando em uma experiência confortável e segura.

Mediante os resultados desse estudo foi observado que o modelo empregado dentro das unidades de saúde limita a assistência humanizada, visto que o modelo hospitalocêntrico ainda utiliza de práticas invasivas desnecessárias, falta de adequação da estrutura física e a falta de capacitação dos profissionais, notou-se a importância de melhoria da assistência visto que ainda existe um déficit da satisfação das puérperas relacionado ao seu parto, sendo necessário a realização de mais estudos acerca da temática proposta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O.S.C; GAMA, E.R; BAHIANA, P.M. Humanização do Parto: a atuação dos enfermeiros. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Bahia, v. 4, n.1, p. 79-90, jan-jun., 2015.

ANDRADE, L.O; FELIX, E.S.P; SOUZA, F.S; GOMES, L.O.S; BOERY, R.N.S.O. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.11, p. 6, jun., 2017

BRASIL. Ministério da saúde. **Caderno de Atenção Básica: Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco**, Brasília. 2016;

BRASIL. Ministério da saúde. **Diretrizes de atenção à gestante: a Operação cesariana**. Portaria no 306, de 28 de março de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**, Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 306, de 28 de março de 2016. **Aprova as Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana**. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2016/prt0306_28_03_2016.html. Acesso em: 11 nov. 2019.

BRASIL. Série Cadernos Enfermagem. **Consolidação da Legislação e Ética Profissional**. Florianópolis, v. 1 p. 46, 2013.

BRONDANI, J.E; ARANDA, A.L; MORIN, V.L; FERRAZ, T.R; COLOMÉ, C.L.M; FEDOSSE, E. Percepções de gestantes e puérperas acerca da sala de espera em uma Unidade Básica de Saúde integrada à Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. em Promoção da Saúde**, Ceará, v. 26, n. 1, 2013.

COUTINHO, E.C; SILVA, C.B; CHAVES, C.M.B; NELAS, P.A.B; PARREIRA, V.B.C; AMARAL, M.O; DUARTE, J.C. Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães. **Rev Esc Enferm USP**, v.48, n. 2, p.17-24, 2014.

DULFE, P.A.M; BARCELLOS, J.G; Alves, V.H; RODRIGUES, D.P; PEREIRA, A.V; SILVA, A.G. A assistência obstétrica ao parto e nascimento na percepção das mulheres. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 12, p. 16, dez., 2017.

FERNANDES, N.K.R; LIMA, C.B. Humanização na assistência de enfermagem no parto natural. **Rev. Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 3, p. 110-129, 2016.

FERREIRA, L.M.S; SANTOS, A.D.F; RAMALHO; C.F; ALVES, D.A; DAMASCENO, S.S; FIGUEIREDO, M.F.E.R; KERNTOPF, G.P.F; LEMOS, I.C.S.L. Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher. **Rev. Cubana de Enfermería**, Ceará, v. 33, n. 2, 2017.

FRAGA, T.F; MATOS, E; COSTA, R; SALUM, N.C; MALISKA, I.C.A. Processo de enfermagem em centro obstétrico: perspectiva dos enfermeiros. **Rev.Texto& Contexto Enferm.** v. 27 n. 3, ago., 2018.

FREIRE, H.S. S; CAMPOS, F.C; CASTRO, R.C.M. B; COSTA, C.C; MESQUITA, V.J; VIANA, R.A.A.Parto normal assistido por enfermeira: experiência e satisfação de puérperas. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.11, n. 6, p. 6, jun., 2017.

GIANTAGLIA, F.N; GARCIA, E.S.G.F; ROCHA, L.C.T; GODINHO, M.L.S.C; LEITE, E.P.R.C; CALHEIRO, C.A.P. O cuidado de enfermeiras de um programa de residência obstétrica sob o olhar da humanização. **Rev. enferm. UFPE on line**; v. 11, p. 5, mai., 2017.

HANUM, SP; MATTOS, D.V; MATÃO, M.E.L; MARTINS, C.A.Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.11 p. 8, ago., 2017

LEAL, M. C. Agência Fio Cruz de Pesquisas (REVER Fiocruz tá separado). **Nascer no Brasil: pesquisa revela número excessivo de cesarianas.** 2014. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/nascer-no-brasil-pesquisa-revela-numero-excessivo-de-cesarianas>>. Acesso em: 15 de nov. 2018.

MAFETONI, R.R.; SHIMO, A.K.K.Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. **Rev. Mineira de Enfermagem.** V. 8, n. 2, abr-jun., 2014.

MEDEIROS, R.M.K; TEIXEIRA, R.C; NICOLINI, A.B; ALVARES, A.S; CORRÊA, Á.C.P; MARTINS, D.P.Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino.**Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v.69 n.6 nov.-dez., 2016.

MOTTA, S.A.M.F; FEITOSA, D.S; BEZERRA, S.T.F; DODT, R.C.M; MOURA, D,J,M.Implementação da humanização da assistência ao parto natural. **Rev. enferm. UFPE**. v.10, n.2 p.593-599, fev., 2016.

MOUTA, R.J.O; SILVA, T.M.A; MELO, P.T.S; LOPES, N.S; MOREIRA, V.A.Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino. **Rev baiana enferm**. v. 31, n. 4., 2017.

NARCHI, N.Z; CRUZ, E.F; GONÇALVES, R. O papel das obstetrias e enfermeiras obstetras na promoção da maternidade segura no Brasil. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. v.18, n.4, p.1059-1068, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, V. F. S. Benefícios do parto humanizado com a presença do acompanhante. **Rev. Saúde em Foco**, Amapá, v. 9, p. 2017-220, 2017

PIRES, A.S; SOUZA, N.V.D.O; PENNA, L.H.G; TAVARES, K.F.A; D'OLIVEIRA, C.A.F.B; ALMEIDA, C.M. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.22, n.5, p.705, set-out., 2014.

QUADROS, J.S; REIS, T.L.R; COLOMÉ, J.S.Enfermagem obstétrica e educação em saúde: contribuições para vivência do processo de parto. **Rev. RENE**. v. 17, n. 4, p. 451-458, jul-ago., 2016.

REIS, C.C; SOUZA, K.R.F; ALVES, D.S; TENÓRIO, I.M; NETO, W.B. Percepção das mulheres sobre a experiência do primeiro parto: implicações para o cuidado de enfermagem. **Rev. Ciencia y Enfermería**, Recife, v. 23, n. 2, p. 45-56, 2017.

REIS, C.S.C; SOUZA, D.O.M; NOGUEIRA, M.F.H; PROGIANTI, J.M; VARGENS, O.M.C.Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, Rio de Janeiro, v.8, n.4, p. 4972-4979, out-dez., 2016.

REIS, T.R; ZAMBERLAN, C; QUADROS, J.S; GRASEL, J.T;MORO, A.S.S. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.**Rev Gaucha Enferm**, Porto Alegre, v. 36, p. 94-101, 2015.

SOARES, Y.K.C; MELO, S.S.S; GUIMARÃES, T.M.M; FEITOSA, V.C; GOUVEIA, M.T.O.Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, v. 11, n.11, nov., 2017.

SUÁREZ-CORTÉS, M; ARMERO-BARRANCO, D; CANTERAS-JORDANA, M; MARTÍNEZ-ROCHE, M.E. Uso e influência dos Planos de Parto e Nascimento no processo de parto humanizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.23, n. 3, p. 520-526, 2015.

TOMASI, E; FERNANDES, P.A.A; FISCHER, T; SIQUEIRA, F.C.V; SILVEIRA, D.S; THUMÉ, E; DURO, S.M.S; SAES, M.O; NUNES, B.P; FASSA; A.G; FACCHINI, L.A. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 3, 2017.

VARGENS, O.M.C; REIS, C.S.C; NOGUEIRA, M.F.H; PRATA, J.A; SILVA, C.M; PROGIANT, J.M. Tecnologias não-invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica: repercussões sobre a vitalidade do recém-nascido. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, 2017.

VARGENS, O.M.C; SILVA, A.C.V; PROGIANTI, J. M; Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. **Rev. Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n.1, 2017.

VERSIANI, C.C; BARBIERI, M; GABRIELLONI, M.C; FUSTINONI, S.M. Significado de parto humanizado para gestantes. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**; v. 7, n. 1, p. 1927- 1935, jan-mar., 2015. [Acesso em: 21/10/19] disponível em: file:///C:/Users/viana/Downloads/3491-22656-2-PB%20(1).pdf

VIEIRA, M.J.O; SANTOS, A.A.P; SILVA, J.M.O; SACHES, M.E.T.L. Assistência de enfermagem obstétrica baseada em boas práticas: do acolhimento ao parto. **Rev. Eletr. Enf.**, v.18, 2016 [acesso em: 22/09/19] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.36714>.